

DCE afirma que assaltos na Ufal já viraram rotina

ALANA BERTO
REPÓRTER

Após uma estudante de Arquitetura e Urbanismo do Campus A.C. Simões da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) ter sido assaltada no momento que estava dentro de uma sala de aula no local, o coordenador geral do Diretório Central dos Estudantes (DCE) afirma que o fato é corriqueiro e pede providências.

Lucas de Barros afirmou que essas ocorrências na Ufal são mais frequentes do que se imagina.

“A gente tem uma estimativa de que assaltos e roubos na Ufal devam acontecer diariamente ou uma vez a cada dois dias”, relatou.

Lucas contou que há dois anos os representantes do DCE vêm batendo na tecla da insegurança na universidade, mas não obtêm resposta. “De fato, nada foi feito para resolver o problema”, frisou.

Para tentar sensibilizar a reitoria, o DCE está produzindo um vídeo com depoimentos das vítimas. “Queremos mostrar que isso é algo recorrente, não é conversa de estudante.”

Ele ainda acrescentou que, na semana passada, todos os postes da Ufal estavam apagados e que ainda existem vários postes sem luz. “Um dos lugares que está escuro é o bloco de Comunicação Social e ainda não conseguimos achar justificativa para isso”, desta-

cou.

O coordenador afirmou que no último final de semana a cantina do bloco de Pedagogia foi arrombada e foram levados vários utensílios de valor, inclusive um microondas. “Na Ufal tem muita área aberta, o que torna mais perigoso.”

Outra questão levantada pelo estudante é de que a empresa que faz segurança do campus só é responsável pelo patrimônio da universidade. “Não existe uma proteção para estudantes e funcionários”, pontuou.

A reportagem da **Tribuna Independente** tentou entrar em contato com a Superintendência de Infraestrutura (Sinfra) da universidade, mas ninguém se posicionou sobre o fato.